

## Trabalhos Científicos

**Título:** Indicadores Epidemiológicos De Crianças E Adolescentes Infectados Por Covid-19 No Estado Do Ceará

**Autores:** LUANA MENDONÇA ARRAIS (UECE), LUDMILA SILVA DA CUNHA (UECE), GUILHERME ALVES FERREIRA DA CRUZ (UECE), GABRIELLA BARROSO DE ALBUQUERQUE (UECE), VIVIANE STHEFANNI ALVES RABELO (UECE), FRANCISCO ALERRANDRO DA SILVA LIMA (UECE), SABRINA COSTA MAVIGNIER GUIMARÃES (UECE), LAIANE MEIRE OLIVEIRA BARROS (UECE), TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR (UECE)

**Resumo:** Introdução: A disseminação do vírus SARS-CoV-2 em adultos e idosos priorizou avaliações epidemiológicas nestas faixas etárias, deixando lacunas no conhecimento epidemiológico da COVID-19 na população pediátrica e a necessidade de estudos acerca da ocorrência da infecção em crianças e adolescentes. Objetivos: Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento dos indicadores epidemiológicos da COVID-19 em crianças e adolescentes no estado do Ceará, Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, mediante a análise de dados da plataforma Integra SUS do estado do Ceará referentes à ocorrência de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos durante o ano de 2021 até o dia 26 de janeiro de 2022, sendo coletados o número de casos confirmados de COVID-19 nesta população, bem como o número de óbitos. Resultados: O total de casos de COVID-19 confirmados na faixa etária pediátrica no Ceará foi de 76.358 (12,2% do total) em 2021 e 5.364 (9,4% do total) até 26/01/2022, com maior prevalência na faixa de 10 a 19 anos e no sexo feminino. O número de óbitos em 2021 foi de 140, prevalecendo em menores de 1 ano e no sexo feminino. Nos 26 primeiros dias de 2022, ocorreram 11 óbitos, com maior número em crianças de 1 a 9 anos e sexo masculino. Conclusões: Este levantamento colabora para o entendimento sobre a epidemiologia da COVID-19 em crianças e adolescentes do estado do Ceará, apontando que a maior prevalência da infecção nesta faixa etária ocorre em crianças e adolescentes de 10 a 19 anos. Espera-se que o recente início da vacinação neste público possa repercutir positivamente no controle da pandemia do estado. A maior taxa de mortalidade em menores de 1 ano indica a vulnerabilidade dessa faixa etária, o que suscita a necessidade de estudos em via de acelerar a vacinação desse público.